

A SALA DE MEMÓRIA COMO ESPAÇO DE CIDADANIA E PERTENCIMENTO: UM RELATO DE AÇÃO

Eliana Roda Ferreira, ETE Carlos de Campos e Carolina Marielli Barreto, IA/UNESP. 7-Arquivos, centros de documentação, museus e educação.

O Centro de Memória da ETE Carlos de Campos, carinhosamente denominado pela comunidade escolar de *Sala da Memória*, é um espaço voltado para a preservação do patrimônio da educação profissionalizante e também do patrimônio cultural e físico da própria escola.

A ETE Carlos de Campos (antiga Escola Profissional Feminina da Capital) foi a primeira escola profissional feminina do Estado de São Paulo e abriga, atualmente na sua *Sala da Memória*, um acervo importantíssimo no que diz respeito à educação profissionalizante feminina. Assim, a manutenção desse espaço é uma forma de garantir a preservação da memória, permitindo o acesso do público à documentação valiosa para a nossa História.

A *Sala da Memória* teve sua implantação com o projeto de pesquisa *Ensino Profissionalizante no Estado de São Paulo: memória institucional e as transformações histórico-espaciais regionais*, iniciado em 1998, sob a coordenação da Profa Dr^a Carmen Sylvia Vidigal Moraes, desenvolvido em parceria com o Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

O projeto tinha como objetivo a organização de Centros de Memória e o levantamento do acervo documental das escolas técnicas Estaduais mais antigas do Estado, dentre elas a ETE Carlos Campos, gerando além das condições físicas para o acondicionamento e guarda dos documentos, publicações como: *Contribuição para a pesquisa do Ensino técnico em São Paulo: Inventário de Fontes Documentais e Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo. Uma História de Imagens*, apoiadas pela FAPESP, CEETEPS e Imprensa Oficial do Estado.

O projeto hoje conta com o apoio do CEETEPS que envolve um professor da escola como responsável pelo mesmo. Na gestão 2005/2006 a coordenação do projeto é da Prof^a Eliana Roda Ferreira, que ministra a disciplina *Projeto Ações de Cidadania* e conta com a

colaboração de voluntários para sua manutenção e dinamização, dentre eles a ex-aluna Carolina Marielli Barreto, mestranda que desenvolve pesquisa sobre a escola e atua como arte-educadora.

Na gestão de 2006 desenvolvemos uma estratégia junto à comunidade escolar que considera a História como a chave para a valorização dos espaços de memória, e a ação educativa como responsável por sua manutenção, a *Sala da Memória* juntamente com a disciplina *Projeto Ações de Cidadania* têm como princípio desenvolver questões e sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da preservação dos bens materiais e imateriais presentes na nossa escola.

A disciplina *Projeto Ações de Cidadania* apresenta como um dos objetivos tratar eticamente o desenvolvimento de valores através da reflexão na busca da constituição de novos comportamentos, novos vínculos, em relação àqueles que historicamente construídos se manifestam no cotidiano.

Nesse sentido, a memória pode interferir no exercício da cidadania e no local em que vivemos, tornando-o agente histórico e social, o que lhe garante poder nas relações, resgatando sua identidade, criando valores sociais relacionados ao grupo e aos espaços de convivência.

Observando que a memória não é um fenômeno de interiorização individual, mas sim uma construção social e um fenômeno coletivo, a recuperação da identidade coletiva e da memória da comunidade busca uma reflexão crítica de seus sujeitos sobre os acontecimentos do passado e como os mesmos se articulam com o presente, pois essa mesma memória pode se configurar como instrumento de poder de governos constituídos ou como estratégia de resistência às minorias por meio da identidade.

A principal meta das ações educativas realizadas enfoca a revitalização e dinamização da *Sala da Memória* tornando-a um pólo difusor responsável pela propagação de pesquisas relacionadas ao ensino técnico junto à comunidade escolar, sensibilizando os alunos para a prática da preservação e contribuindo para a manutenção e ampliação de mais espaços de memória na cidade de São Paulo.

Por meio do trabalho interdisciplinar com a educação patrimonial a disciplina *Projeto Ações de Cidadania* buscou ao longo de 2005 e, sobretudo em 2006 - ano em que a

escola completa 95 anos – trabalhar com a comunidade escolar o sentimento de pertencimento a um grupo pelo reconhecimento de si no outro e suas relações de alteridade.

Durante esse período buscou-se uma revalorização dos espaços, dos símbolos, das imagens e dos materiais, visando o entendimento da importância sobre o conhecimento do passado, resgatando a história de nossa escola e do ensino técnico-profissionalizante feminino, através do patrimônio da escola, seja ele, documental, iconográfico, museológico ou arquitetônico.

Partindo da prática cidadã de formação de identidade, a disciplina propiciou o envolvimento não só dos alunos dos terceiros anos - série em que é trabalhada a disciplina-projeto-, mas também dos alunos de outras séries e de ex-alunos que juntos puderam contribuir para a divulgação da história da escola.

Relato de uma ação

Dentre os trabalhos realizados juntamente com a comunidade escolar estão: a recuperação do mobiliário museológico da escola com a participação dos alunos; tratamento técnico do acervo documental e de antigas fotografias através de treinamentos e ações educativas com alunos; realização de eventos comemorativos envolvendo ex-alunas, professores, funcionários e atuais alunos despertando os jovens para questões ligadas à diversidade cultural e ao respeito ao idoso; recolhimento de trabalhos executados por ex-alunas da escola e depoimentos das mesmas.

O trabalho na recuperação de toda a documentação produzida pela escola em seus 95 anos de funcionamento é bastante extenso e para isso contamos com a participação de toda a comunidade escolar, buscando por meio da educação patrimonial, a sensibilização e o senso de pertencimento de colaboradores treinados tecnicamente para esse importante passo na recuperação e consolidação de nossa própria história.

No final de 2005, os alunos da 3ª série B nas disciplinas – *Projeto Ações de Cidadania* e *Projeto de Artes*, iniciaram a recuperação do espaço junto ao refeitório com o objetivo de criar um ambiente de convivência e facilitar a acessibilidade à escola pelo portador de necessidades especiais de locomoção, uma vez que a escola não possui rampas de acesso, nem elevador no térreo. Essas atividades ainda não foram concluídas.

No início de 2006, a *Sala de Memória* possibilitou aos alunos novos e antigos o conhecimento do acervo escolar através de visitas mediadas por nós responsáveis pelo acervo. Apresentamos à comunidade escolar uma palestra enfocando a história da escola e sua importância no ensino profissionalizante do país.

O objetivo de tal ação foi sensibilizar a comunidade para a questão do patrimônio material e imaterial da escola e sua preservação e incentivá-los a colaborar nesse processo. O resultado foi positivo, gerando o envolvimento de três alunas do 1º ano do Ensino Médio como voluntárias no *Projeto Memória*, cuja contribuição será mais duradoura, uma vez que são ingressantes na escola e têm, portanto, mais tempo de permanência na mesma.

A partir da divulgação da existência desse espaço de memória, buscamos o contato externo com os ex-alunos através da própria comunidade e através do *Jornal do Brás*. O intuito era iniciar uma ação de valorização do idoso, na medida em que o depoimento a respeito de sua época na escola seria tido como fundamental para o entendimento da história da Escola, das mudanças culturais/sociais, sobre a diversidade e a pluralidade dos envolvidos e sobre a educação profissionalizante e seus objetivos.

A disciplina Projeto Ações de Cidadania passou a trabalhar o Estatuto do Idoso e, a partir de experiências narradas com idosos, colhidas entre os alunos, entendeu-se que havia necessidade de ouvi-los e tratá-los como construtores da memória coletiva. Assim, organizamos um encontro em 16/03/06 com um grupo de ex-alunas da escola, notadamente do período de 1940 /50, para a recuperação da memória dessas décadas e para praticar efetivamente a valorização do idoso, tão pouco ouvido e respeitado.

Desse encontro, os alunos dos terceiros anos trocaram informações sobre disciplina, matérias, professores, funcionários, avaliações, amizades que permaneceram ao longo do tempo, sensibilizando-se com o passado revivido. Sugerimos a realização de oficinas em que as ex-alunas passariam a ensinar aos alunos atuais a bordar; a confeccionar chapéus, flores; a pintar; a cozinhar, dentre outras atividades. Vale dizer que notamos em algumas ex-alunas a necessidade de contar sobre um tempo bom de suas vidas, com uma postura orientadora para os jovens que as ouviam.

No período de 30 a 31/03 envolvemos as alunas voluntárias no *Projeto Memória* na realização de uma capacitação técnica de manipulação e acondicionamento de documentos - “*Como acondicionar e armazenar documentos em arquivos*” - no Arquivo do Estado.

A partir de então, o grupo passou a tratar os documentos e o material iconográfico do acervo da escola, higienizando-os, acondicionando-os em caixas e fazendo a catalogação dos mesmos no computador. Durante esse processo o grupo sentiu necessidade de reorganizar o arquivo.

Em relação à organização do acervo contamos com uma ação de catalogação de parte do acervo de livros, realizada, em forma de mutirão, pelos alunos do 3º A.

O trabalho poderia se estender às demais disciplinas com a colaboração de outros professores, pois no caso da conservação dos documentos, tal prática trabalha com questões da Química, já que a qualidade do papel, a rapidez com que ele se deteriora dentre outras questões permeia a prática, além de também estimular a consciência ecológica sobre o ciclo de vida do papel.

Em abril, iniciamos a recuperação de uma peça do mobiliário da escola, datada – provavelmente – do início do funcionamento do prédio. Esse móvel, responsável por guardar material dos professores e trabalhos dos alunos, apresentava marcas de descaso tais como tachinhas pregadas, ausência de chaves adequadas, cadeados nas gavetas, spray nas laterais e no tampo da peça, além de manchas e furos por todo o móvel. Realizou-se, então, um mutirão com os alunos do 3º A para recuperá-lo, e certamente ele passará a ser modelo para a ação em outras peças deterioradas da escola.

O objetivo era aprender a preservar, mentalidade ampliada para outros espaços, não só o escolar. Assim buscamos formar também tecnicamente um grupo que, além de responsável pela preservação, tornou-se crítico e hoje se inquieta com qualquer ato de vandalismo contra o patrimônio, contra a cidade e age como agente multiplicador dentro da comunidade de estudantes, desenvolvendo junto dos mesmos o senso de pertencimento.

O senso de pertencimento, de inquietação em relação a atos de vandalismo contra o patrimônio foi comprovado em fins de agosto, quando ocorreu o roubo da placa de bronze do busto de Carlos de Campos. Os alunos, inconformados, estão em busca de formas para impedir um possível roubo do busto na entrada da escola, cuidando para evitar qualquer descaracterização do patrimônio e sua depredação.

Referência Bibliográfica

ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro : DP&A, 2003.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Patrimônio documental e ação educativa dos arquivos. *Ciências & Letras*. Porto Alegre : Faculdade Porto-Alegrense de Educação, nº 27, 2000.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo : Cia. das Letras, 1994.

FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (orgs.). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996.

GASKELL, Ivan. História das Imagens. In.:BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*; tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992, p. 237-271.

HALBAWACHS, Maurice. Memória coletiva e memória histórica. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990, p. 53-89.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas : Ed. Unicamp, 1990.

MENEZES, Ulpiano Bezerra de. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo : DPH, 1992.

MORAES, Carmen S. V. e ALVES, Júlia F. (org). *Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo*. Uma História de Imagens. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MORAES, Carmen S. V. e ALVES, Júlia F. (org). *Contribuição para a pesquisa do Ensino técnico em São Paulo: Inventário de Fontes Documentais*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, s/d.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. São Paulo : Revista ZAIA, Iomar. *O Acervo Escolar: organização e cuidados básicos*. São Paulo: Centro de Memória da Educação, 2004. 81p.

SAVIANI, Dermeval. História e Historiografia da escola pública no Brasil: um olhar a partir da História das Ideias Pedagógicas, Conferência de abertura do VI Seminário HISTEBDR. Aracaju, mimeo, 2003, 8p.

VIDAL, Diana G. Cultura e prática escolares: Uma reflexão sobre Documentos e Arquivos Escolares. In: ZAIA, Iomar e MOREIRA, Maria Cristina. *Escola de Aplicação: o*

arquivo e a memória escolar. CD ROM. São Paulo: FEUSP/FAPESP/ Centro de Memória da Educação, 2004.